

VIVA PACAEMBU

POR SÃO PAULO

NESTA EDIÇÃO

Os subprefeitos da Lapa e da Sé cumpriram o prometido: depois de um semestre de trabalho, voltariam para conversar com os pacaembuenses. **Página 2**

No dia 6 de outubro, vamos caminhar juntos para receber a Primavera. A Monja Coen vai nos guiar. **Página 2**

No Balaio de Notícias, saiba como adotar uma praça, quais os dias de coleta de recicláveis e o panorama do entorno do Estádio em dias de jogo. **Página 3**

Durante o dia, nossos jardins são visitados por aves que, com o colorido e o canto, nos dão a sensação de vivermos no interior. **Páginas 4 e 5**

‘Estômago’, ‘E aí, comeu?’ - Você assistiu aos filmes do nosso vizinho Lusa? Conheça-o. **Página 6**

O trânsito intenso está invadindo as ruas sinuosas do nosso bairro. Saiba o que são os moderadores de tráfego. **Página 6**

Nunca é demais lembrar algumas dicas de segurança do Cap Takeshi. **Página 7**

Com a palavra, a Cia City. Veja algumas curiosidades da empresa que traçou o Pacaembu. **Página 7**



Créditos: ME/Portal da Copa/ Novembro de 2012

Defesa das ZERs

O primeiro zoneamento na cidade de São Paulo data de 1934. 40 anos depois, o Ato nº 663 foi substituído pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - Lei nº 7688/71, que organizava as regiões urbanas, a partir do estudo sobre características e coeficiente de aproveitamento dos lotes. Mais quatro décadas se foram até que em 13 de setembro de 2002, com Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico, Lei nº 13.430, novas regras foram fixadas.

O objetivo do PDE é normatizar o desenvolvimento urbano, mantendo os traços originais de alguns bairros e trazendo benefícios sociais e ambientais, ou seja, assegurando o bem estar aos habitantes. Por isso, o município de São Paulo foi dividido em Zonas, especificando a função da área para certo tipo de estrutura (residências, comércio, indústria ou mista).

Na capital, existem 56 ZERs - Zona Estritamente Residen-

cial - de diferentes padrões socioeconômicos distribuídas em todas as zonas urbanas, não sendo predominante no centro expandido. O Pacaembu é considerada ZER - 1: ocupação residencial de baixa densidade demográfica, horizontal, com predominância de arborização e áreas permeáveis entre as edificações e nas áreas públicas. Estas características criam microclimas de temperaturas mais amenas.

Em 2001, verificou-se 4°C a menos na temperatura registrada nas ZERs do que nas ilhas de calor, o que assegurava: aumento da umidade relativa do ar; melhora da drenagem de águas pluviais com a redução de inundações e recarga dos lençóis freáticos; auxílio na refrigeração urbana e regulação climática; retenção dos poluentes do ar pela massa arbórea.

“Ainda que consideremos as diferenças da realidade de cada lugar, o aquecimento da metrópole paulistana é exor-

bitante”, afirma a geógrafa Magda Lombardo. “A presença de corpos hídricos e de áreas verdes ameniza a taxa de aquecimento nas proximidades.” E conclui: “A defesa da qualidade ambiental destes bairros não tem importância meramente local, mas para a cidade como um todo, na medida em que a mediação climática, por eles introduzida na metrópole compacta, beneficia a todos que nela habitam, e a massa arbórea que os caracteriza é uma das principais responsáveis pelo retorno de numerosas espécies de pássaros ao ambiente urbano paulistano”.

A importância das ZERs transcende interesses particulares e locais, pois são áreas de utilidade pública, protegem bens e valores coletivos da cidade. Convido todos os moradores de São Paulo, principalmente do bairro Pacaembu, a aguçar o olhar para a conservação e aprimoramento da ZER.

Maria Amélia Perrone

Os Subprefeitos voltam a conversar com os moradores do Pacaembu

Nas reuniões mensais de julho e de agosto, tivemos as presenças dos Subprefeitos Ricardo Pradas (Lapa) e Marcos Barreto (Sé) que destacaram a importância de atender as demandas da população registradas no SAC da PMSP e que o Plano Diretor – que define as regras de zoneamento da cidade – está só no começo. Avisaram que, em dezembro, haverá a eleição dos membros para formar o Conselho de Representantes da Sociedade Civil (5 por distrito).

O Sr. Ricardo enfatizou que a organização da Associação Viva Pacaembu possibilita uma resposta pontual para cada situação apresentada. Disse que tem buscado atender 100% dos pedidos feitos, mas o orçamento da Prefeitura foi diminuído em 20%, dificultando soluções, como a poda de árvores: houve redução dos contratos, que estão sendo renegociados e, por enquanto, as podas serão sazonais. Ressaltou a necessidade de ter mecanismos para regular melhor a manutenção/finalização dos trabalhos feitos pelas concessionárias de serviços públicos a fim de evitar reincidências e remendos nas ruas e calçadas. Em relação ao

transporte, discutiu-se a quantidade, qualidade das linhas de ônibus (principalmente a que passava na Cardoso de Almeida em direção ao Centro) e como otimizar o uso do ônibus elétrico. O Subprefeito levantou a questão dos novos pontos de ônibus: será preciso trocar o vidro da cobertura, pois tal estética prejudica o usuário, principalmente no verão. Falou-se das filmagens inadequadas e do olhar do morador para antecipar as providências a serem tomadas, além dos assuntos recorrentes em todos os encontros.

O Sr. Barreto - acompanhado dos assessores de planejamento, áreas verdes e projetos e obras - destacou que organizou o orçamento para evitar redução de serviços e vem dialogando com a comunidade, mas falta pessoal para atuar. Contou que a Prefeitura está desenvolvendo um aplicativo para smartphone que permita ao munícipe denunciar um problema com uma foto do local e receber a resposta com outra foto do local arrumado. A respeito do futuro do estádio não há definição. Ilume, ambulantes, ratos, guaritas, uso e ocupação do solo foram pauta da conversa. As áreas verdes/árvores

geraram discussão acalorada: há um estudo para saber a situação de cada árvore já que elas são um problema importante do bairro. Presentes pediram que sejam definidas regras claras para reformarem e não serem multados por calçadas obstruídas/danificadas pela vegetação existente. Outra questão polêmica foram os usos da Praça Charles Muller: sugeriu aos moradores conversar com os organizadores dos eventos para equacionar os transtornos e disse que iria averiguar como isto está acontecendo já que não há amparo legal para tal.

Os dois Subprefeitos alegam que a pior sensação do munícipe é a de “ser enrolado”.

- Quando se tem um trabalho organizado, uma representatividade que fala por um grupo, fica muito mais simples. – falou Barreto.

- Os pedidos da Associação são bem direcionados; acabam sendo um fiscal importante da sociedade no desenvolvimento da cidade.

Cláudia Sodré

Convite

Venha caminhar - domingo 6 de outubro

Entramos na Primavera. Ao sabor do aroma das plantas, embalados pelo canto dos passarinhos, incentivados pelo recomeço do ciclo da natureza, procuramos uma nova sintonia.

Sensações, sentidos, sentimentos pensamentos... Somos corpo e energia, ações e sonhos, ar e terra, soma de opostos.

Nessa vida atribulada, levados pela torrente de obrigações e tocados por acontecimentos vários, chegamos a perder as rédeas da nossa existência. Daí precisarmos nos “desplugar” da tecnologia e recuperar

o sincronismo entre corpo e espírito.

Durante a conversa com a Monja Coen para traçarmos o perfil do morador do BI anterior, surgiu a ideia de fazermos no bairro a CAMINHADA ZEN – CADA PASSO, UM PASSO DE PAZ”.

Vestindo preferencialmente branco, incentivados à reflexão pelas palavras da Monja, mantendo a respiração tranquila, faremos um passeio por algumas ruas do bairro, atentos para redescobrir o ambiente que nos cerca. Ao final do encontro, muita alegria e muita conversa para apro-



veitarmos o café da manhã na companhia dos nossos vizinhos.

Acompanhe os detalhes em nosso site e no nosso Facebook. Prepare-se e até lá!

Cláudia Sodré

LANÇAMENTO - PERDIZES

VISTA PARQUE VIVA UM PARQUE NO SEU DIA A DIA.

4 ou 3 DORMS. SUÍTES | **143m² PRIVATIVOS** | **4 e 3 VAGAS DETERMINADAS + DEPOSITO**

VISITE DECORADO
Rua Melo Palheta, 156 e Rua Dr. Costa Júnior, 380 - Perdizes
(a 100m do Parque da Água Branca)

Informações: **3871.2044** | www.vistaparque.com.br

Realização e Construção: **REM** (ISO 14001 / ISO 9001)

Registro de Incorporação R3, na matrícula 122.230 em 29 de agosto de 2013, do 2º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo.

WATER BOXING

www.waterboxing.com.br

Treinamento personalizado de Pilates, Musculação e outros tipos de modalidades físicas.
Marque uma aula gratuita.
Contato: Professor Calo Lacerda
Celular: 11 98265 7485



Adote uma praça

Para quem não sabe, qualquer munícipe pode realizar benfeitorias em praças públicas e existem 2 formas de o fazer: seja assinando um termo de doação de serviços ou celebrando um termo de Cooperação. O primeiro é menos burocrático e envolve a doação de um serviço específico como pintura, plantação de grama, entre outros. O segundo, por sua vez, é um pouco mais complexo e caracteriza a adoção total ou parcial da praça e suas manutenções periódicas pelo tempo firmado e, em contrapartida, é permitida a instalação de placa(s) indicativa(s) da cooperação, conforme previsto no Decreto nº 52.602/10.

No link da Subprefeitura Lapa referente aos Termos de Cooperação há, à disposição, o Decreto em pdf e uma cartilha explicativa.

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/lapa/termo_de_cooperacao/index.php?p=30516

Dias lixo

Todo morador pode, pelo site da Prefeitura, ver os horários de varrição da rua, coleta de lixo não reciclável e de reciclável. As empresas que fazem o serviço são contratadas pela municipalidade, mas esta alega não ter meios para fiscalizar diretamente como estão operando. Você pode ajudar a checar, é muito fácil: verifique o cronograma na página da PMSP e denuncie se algo estiver errado. Então, a PMSP liga para as empresas contratadas e elas entram em contato com o morador. No lado da Sub Lapa, o dia da coleta de lixo reciclável é toda 2ª feira pela manhã e, do lixo orgânico, são toda 3ª feira, 5ª feira e sábado. No lado da Sub Sé, a coleta é diária, exceto aos domingos.

Bairro sujo em dias de jogos

Ao final de todo jogo de futebol, o bairro do Pacaembu se transforma em um grande banheiro público. Fezes, urina e resto de alimentos espalhados são encontrados facilmente, principalmente pelas ruas e casas mais adjacentes ao Estádio. Solicitamos respeito aos torcedores e exigimos uma maior fiscalização por parte da Sub Prefeitura. Será que não seria o caso de, nestas ocasiões, reforçar o número de lixeiras no entorno do Estádio e de serem instalados alguns banheiros químicos do lado de fora, junto ao muro?

Atuação pendular da CET

“Jogo sim, jogo não”, quando o esperado seria “jogo sim e jogo também”. É sempre uma surpresa como a CET vai atuar em relação aos carros que invadem as praças e ruas do entorno do Estádio. O trabalho realizado no dia 21/8 é apontado por alguns moradores como um exemplo a ser seguido. Parabéns!



Plano Diretor

A Viva Pacaembu formou grupos que participaram das reuniões de moradores nas Subs Lapa e Sé para a discussão das novas diretrizes a serem incorporadas ao novo Plano Diretor. Agradecemos àqueles que se dispuseram a comparecer...

Rodrigo Mauro



Você conhece AS AVES do seu jardim?

São Paulo é grandiosa nos números: maior cidade da América do Sul, 11 milhões de cidadãos, área de 1530 km²,... Despercebida pela maioria da população, há uma enorme diversidade de aves: entre as migratórias, endêmicas e ameaçadas de extinção, 372 espécies estão catalogadas pela Divisão de Fauna Silvestre, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - PMSP.

O Pacaembu é um bairro privilegiado. A sua vegetação atrai muitos pássaros que, com a sua movimentação e o seu canto, dão a ilusão de estarmos no campo. O amarelo bem-te-vi que canta o próprio nome, o urbano cantor do amanhecer e do entardecer tico-tico e o cosmopolita pardal são algumas espécies que encontramos em nossos jardins.

Foto: <http://www.birdmania.com.br>



Sabiá-laranjeira; Turdus rufiventris
(Vieillot, 1818); *Rufous-bellied thrush.*

SABIÁ LARANJEIRA – Considerada a ave símbolo do Brasil. O ventre tem cor ferruginosa e o canto é melodioso e persistente, principalmente a partir de setembro (época de acasalamento). Mede cerca de 24cm, alimenta-se de frutos, pequenos insetos e usa fibras vegetais para construir o seu ninho.

ROLINHA – Da mesma família dos pombos, foi uma das primeiras espécies a se adaptar ao ambiente urbano. Tem cerca de 17cm e os sexos são bem diferenciados: ambos têm, sobre as asas, vários pontos negros; o macho tem corpo avermelhado e cabeça cinza azulada; a fêmea é toda parda. Disputam alimentos e defendem territórios usando uma das asas para dar forte pancadas no oponente. Gostam de tomar sol, deitadas de lado. Comem grãos encontrados no chão e se reproduzem o ano inteiro.



Foto: adcarabala.blogspot.com



POMBO DOMÉSTICO – Ou pombo comum. Medem cerca de 35cm, tem reflexo metálico na plumagem e grande variação de cores (branco, cinza, marrom ou manchado), mais claro nas asas; a cabeça e os pés são pequenos. Geralmente são fiéis a seus parceiros e ambos cuidam dos filhotes. Conhecido desde a Antiguidade, hoje, dado à inexistência de predadores na cidade, tornou-se um grave problema ambiental ao homem, já que abrigam alguns parasitas que podem ser nocivos à saúde humana.



MARACANÃ PEQUENA – Às vezes, alguns bandos de MARACANÃS ou de MARITACAS sobrevoam e se empulham em algumas árvores do bairro, provavelmente migrando de algum parque. Verdes, pequenas e barulhentas, são tipos de ararinhas e não são nativas da região.

BEIJA FLOR – Também conhecido como COLIBRI, é uma ave de porte (entre 6 e 12cm), cujas principais características são o bico alongada e a rapidez com que batem as asas enquanto sugam o néctar das flores. Têm plumagem colorida, língua extensível e bifurcada e um coração excelente: em repouso, bate 480/min e 1.260/min quando voa!



PICA-PAU - Ave de pequeno porte, no Brasil existem 42 espécies, variando a cor, tamanho e sons que emitem (o pica-pau não canta). Seu bico é muito duro, comprido, reto e pontiagudo, adequado à sua alimentação (larvas que vivem e destroem o interior das árvores, insetos que ficam na casca do tronco e frutas). Cientistas dizem que o pica-pau ouve o barulho de suas presas, por isso são pontuais ao perfurar o tronco para introduzir a língua longa, pegajosa e flexível. Por causa da intensa atividade de “britadeira”, o músculo do pescoço e os pés são muito fortes e o crânio é bem espesso. É uma ave solitária (a não ser na fase reprodutiva).

JOÃO DE BARRO – Têm o corpo avermelhado e a barbiga clara; penas mais claras formam a suave sobrancelha. O canto parece uma gargalhada. São monogâmicos e o casal trabalha, anualmente, na construção da casa de barro e palha no alto das árvores ou dos postes de eletricidade nas zonas urbanas (para onde têm migrado por causa do desmatamento). Juntos, cantam à entrada do ninho, agitando suas asas. Alimentam-se de insetos, larvas e aranhas. A ‘casa’ tem uma plataforma, um vestíbulo e uma câmara mais ampla. Fiel, o macho empareda a esposa ao perceber a traição da fêmea. Ninhos vazios são ocupados por outras aves, insetos, cobras e pererecas.



Moderador de tráfego

Apesar de ser difícil traçar as origens do “moderador de tráfego” ou *traffic calming*, pode-se afirmar que elas estão relacionadas com as medidas de gerenciamento de tráfego introduzidas na Europa na década de 70. A Alemanha aumentou as áreas para pedestres nos centros das cidades e promoveu a conscientização do público quanto às questões ambientais. Na Holanda o conceito foi desenvolvido por especialistas que perceberam que o bem-estar da população era influenciado também pelas condições das vias adjacentes às suas residências.

A maioria das cidades brasileiras, de grande e médio porte, tem problemas nos seus sistemas de circulação, transportes e qualidade de vida.

O convívio Pedestre x Automóvel vem se deteriorando continuamente. São várias as razões: prioridade do uso do automóvel, além do aumento descontrolado da frota em áreas urbanas, do adensamento imobiliário (que reduz os espaços destinados aos pedestres), da defasagem existente na sinalização e nos equipamentos disciplinadores de tráfego (quantidade, modernização, manutenção), da temporalização dos semáforos (não há tempo hábil para a travessia do pedestre),...

De modo geral, as leis de trânsito são aplicadas de maneira idêntica nas vias de grande circulação e nas áreas eminentemente residenciais - exceto restrições de velocidade (esta limitação é pouco respeitada quando há o uso das vias locais

como rota alternativa). A falta de zelo com os bairros residenciais incentivam essa prática e tornam sem sentido as denominações de “vias locais”.

A Associação Viva Pacaembu por São Paulo enviou correspondência aos Subprefeitos da Lapa e da Sé, no final de julho, solicitando a inclusão no Plano Diretor Estratégico de instrumento de planejamento urbano com o objetivo de organizar o fluxo viário utilizando recursos de Engenharia de Trânsito, os “reduzores de velocidade” ou *traffic calm*.

Fonte: http://www.arquitetura.ufc.br/professor/Ricardo%20Bezerra/manual_traffic_calming.pdf.

Elisângela Borges

Perfil

O aplaudido roteirista que é nosso vizinho

Paulistano de bom humor, parado no táxi, a caminho do aeroporto? Sim, é possível! Foi assim que iniciou a nossa conversa. A imagem é de um polvo: imerso no mar de palavras, cabeça cheia de ideias, olhos atentos e *muuuuuu* tentáculos para executar os comandos. Redator publicitário, escritor premiado de livro, jornalista, roteirista de cinema de sucesso; nas horas vagas, dedica-se à gastronomia e é pai de um casal de adolescentes. Lusa é um caixeiro viajante – cada dia num lugar. Com uma ‘desrotina’ dessas, só tendo um ano sabático para pôr ordem na casa.

Luís Fernando Silvestre, formado pela USP, andarilho do mundo, escreveu *Pólvora*, *Gorgonzola & Alecrim* do qual o cineasta Marcos Jorge tirou o conto *Presos pelo Estômago* para o pontapé inicial de *Estômago* que chegou aos cinemas em 2007. Depois vieram: *E Ai, Comeu?*, *Dois Sequestros*, *O Outro Lado do Paraíso*, *O Incrível Roubo da Taça Jules Rimet*, *A Glória e a Graça*,... a lista é enorme!

Entre os aprendizados do ano *pausado* diz: “tinha muita calça e preciso de convívio humano. Não consigo trabalhar em casa, sinto falta de companheiros de trabalho. Mas ver a propaganda de fora, com olhar menos comprometido, e poder decidir todo dia o que eu ia fazer em meu favor, resolvendo minha vida e não a do cliente, isso era ótimo, sem dúvida!”.

Não tem a pretensão de ter feito algo realmente inesquecível “mas trabalho com o Washington Olivetto, ele sim, um cara lotado de propagandas inesquecíveis... Fiz coisa relevante. A mais recente é a campanha dos 70 anos do Bradesco, junto com o resto da equipe. Foi algo que me deu orgulho, um trabalho grandioso, importante, fomos filmar na Amazônia...”

Na sua visão, “o O Pacaembu é um bairro de gente que mora, mesmo. Gente com quintal, churrasqueira, cachorro; gente que anda pela rua. É uma cidade do interior a cinco minutos da Paulista. Por ser assim, super residencial, complica



para fazer o básico: até pra comprar água tenho que pegar o carro, porque não dá pra andar de bicicleta; tem muita subida e eu tenho muita preguiça. A casa é de 1952, mas, com a violência atual da cidade, ganhou muros, alarme, guarda na porta e pastor alemão”. E viver nas cercanias do Estádio? “Pessoalmente gosto muito da energia do jogo de futebol, de ouvir a torcida lá do Estádio.”

Personagem típico paulistano? “Ah, São Paulo tem bastante gente interessante. *No Muita Calma Nessa Hora 2* tem o personagem que o Adnet faz, que embora caricato, é um tipo de paulistano. Temos de tudo. Eu sou bem paulistano. Moro no Pacaembu!”

Cláudia Sodré

Orientações que já devem fazer parte da rotina de todos

Vamos lembrá-las!

• **Entrada/saída:** tenha a chave à mão antes de chegar à porta; verifique a presença de pessoas estranhas/suspeitas perto da casa ao se aproximar para abrir o portão ou estacionar o veículo (na dúvida, avise seus familiares e ligue 190). Chegue por locais e em horários diferentes;

• **Imóvel:** isole as dependências externas, trancando portas intermediárias; isole os dormitórios do restante da casa. Evite guardar valores em casa (se usar cofres domésticos, faça sigilo da sua existência). Não tenha armas de fogo se não tiver treinamento específico (isto pode aumentar o risco). Instale e teste periodicamente alarmes sonoros e/ou luminosos para que os vizinhos reconheçam facilmente e ajudem em caso de perigo. Cuidado ao instalar exaustores e aparelhos de ar condicionado para não serem pontos vulneráveis da casa;

• **Fornecedores/entregadores:** não admita a entrada de estranhos. Desconfie de serviços/consertos não solicitados ou propostas de checagem de problemas não observados (examine credenciais e confirme dados por telefone com a empresa). Só contrate funcionários por indicação de pessoa de sua confiança ou com referências confirmadas (endereço, referências profissionais anteriores). Cuidado ao receber encomendas,



principalmente as inesperadas (peça a alguém para ficar de olho);

• **Armas:** não as tenha em casa se não tiver treinamento específico. Não contrate vigias ou forneça-lhes armas se não tiverem habilitação técnica para o seu uso (são facilmente rendidos por marginais);

• **Vizinhos:** conheça-os e combine medidas de auxílio mútuo (sinais luminosos, telefonemas);

• **Polícia:** Mantenha à mão os telefones de emergência da Polícia.

• **Instrua** seus **familiares** e empregados de como proceder em caso de perigo ou de simples observação de suspeitos nas imediações;

• Se sua casa apresentar aspecto de **arrombamento**, não entre. Chame a polícia e avise os familiares;

• Caso se **depare** com **delinquentes**, mantenha-se calmo: não discuta, nem encare ou reaja. Indique cada movimento que for fazer e procure memorizar as características pessoais, traços, gírias, etc.

Cap Roberto Takeshi Gracioli

Espaço Cia City

Pacaembu, uma história para se contar.

A Cia. City completou em 2012 cem anos de funcionamento no Brasil, o que a torna a mais antiga empresa de urbanização em nosso país.

Diferente de tantas outras, cujas realizações perderam qualquer vínculo com a cidade ou registro através do tempo, a história da Cia. City é um legado vivo e uma referência em São Paulo. Ela se perpetua através de seus bairros, até hoje disputados pelo mercado imobiliário, graças à preservação de seus traçados originais e suas normas de edificação.

O Pacaembu é provavelmente um dos mais emblemáticos bairros

City. Em todos os sentidos, viver nele é um privilégio.

Mas casas, praças e ruas, por mais preservadas e amadas que sejam, não falam por si. É por isto que convidamos os moradores do Pacaembu a contar suas histórias: o sonho, a chegada ao bairro, as experiências pessoais e familiares com a comunidade. Juntos, poderemos criar a memória coletiva, que nada mais é do que a soma de tudo o que vivemos individualmente.

Escreva seu relato ou faça um vídeo e envie para o nosso e-mail: contato@ciacity.com.br. Estamos ansiosos por conhecer um pouco mais sobre nossos moradores. Com a

sua colaboração, poderemos deixar registrado para as futuras gerações histórias de felicidade que valem a pena ser contadas.

Visite nosso site: www.ciacity.com.br

Curta nossa página do Facebook: www.facebook.com/CiaCity

José Bicudo – presidente Cia. City



100 anos criando harmonia entre o urbano e o humano

TELEFONES ÚTEIS

CET	1188
Bombeiro	193
PM Emergência	190
Defesa Civil	199
Prefeitura SAC	156
GCM	153
23° Distrito	3864 6712
Ilume	0800 722 0156

Ouvidoria Prefeitura
0800 17 5717

SAC:

www.prefeitura.sp.gov.br

Email Lapa:

gabinetelapa@prefeitura.sp.gov.br

Email Sé:

gabinetese@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE

Boletim Informativo

Viva Pacaembu Por São Paulo

• Conselho editorial

Rodrigo Mauro, Iênidis Benfati, Cláudia Sodrê, Sérgio Livovschi, Maria Amélia Perrone, Elisângela Borges

• Colaboraram nessa edição

Rodrigo Mauro, Cláudia Sodrê, Milena Issler, Maria Amélia Perrone, Elisângela Perrone, Capitão Roberto Takeshi Gracioli

• Projeto Gráfico : Juan José Balzi e Milena Issler

• Jornalista Responsável: Silvio Henrique Barbosa (MTB 19258)

• Diagramação: Milena Issler

• Fotografia : Miriam Rezende Fotografia

• Tiragem: 2800 exemplares

• Gráfica Activa:

Fone – 3255-6718

UFFICIO

ARQUITETURA
DESIGN DE INTERIORES



www.ufficio.arq.br
T. 11 3256-8381



Camelo
PIZZARIA

Agora no Pacaembu

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98
PABX/Delivery: 3822-5050

**REUNIÕES
VIVAPAC 2013**

7 de Outubro
4 de Novembro
2 de Dezembro

Sala de Imprensa, Estádio
do Pacaembu, Portão 23 -
Rua Capivari, às 20hs

**Sua participação é impor-
tante para a melhoria do
nosso bairro!**

CASAS no PACAEMBU
AVALIAÇÃO - COMPRA - VENDA



Bete Cidade
Corretora de casas
CRECI 78103

(11) 9 9138-3846
cfelisabetcidade@cfconsultores.com.br

MAGALHÃES E DIAS
ADVOCACIA



MAGALHÃES E DIAS
ADVOCACIA



O CONTEÚDO DAS MATÉRIAS ASSINADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Cartas à redação:

vivapacaembu@vivapacaembu.com.br